

PROPOSTA PEDAGÓGICA



COLÉGIO SÃO LUIZ

COLÉGIO SÃO LUIZ

AV. Maceió – 1074
Tabuleiro do Martins – Maceió- Alagoas
Fone: 082 324-6000 Fax: 324-3044
Colegiosãoluiz@ig.com.br

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO

2 – APRESENTAÇÃO

3 – MARCO REFERENCIAL

3.1 – Base Filosófica

3.1.1 – Conceção de Mundo

3.1.2 – Conceção de Humano

3.1.3 – Conceção de Sociedade

3.1.4 – Conceção de Educação

4 – DIAGNÓSTICO

5 – PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS

5.1 – Regime Escolar

5.2 – Finalidades e Objetivos da Escola

5.3 – Princípios e Fins da Educação

6 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 – Finalidades das Modalidades de Ensino

6.1.1 – Educação Infantil

6.1.2 – Ensino Fundamental

6.1.3 – Ensino Médio

7 – CONVIVÊNCIA SOCIAL

8 – AÇÕES PROPOSTAS

9 – VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E PROGRESSÃO

9.1 – Recuperação

9.2 – Aprovação Parcial/ Dependência

9.3 – Frequência

10 – BIBLIOGRAFIA

11 – ANEXOS

11.1 – Calendário Escolar

11.2 – Horário Escolar

INTRODUÇÃO

O presente documento tratará da parte teórico-metodológico que visa encaminhar os desafios da nossa escola de uma forma sistematizada, consciente, científica e participativa, resignificando as finalidades e objetivos da Instituição.

Entretanto, entende-se Proposta Pedagógica como *“a própria escola em movimento, que constrói, no dia-a-dia, seu trabalho educativo ,discute coletivamente seus problemas, suas possibilidades de solução, e define, de forma participativa, as responsabilidades pessoais e coletivas a serem assumidas para a consecução dos objetivos estabelecidos”*

A importância deste documento será delinear o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso da equipe envolvida. Mas apenas isto não será suficiente. O referencial teórico de cada disciplina e/ou curso é fundamental e garante a competência Pedagógica. Sendo necessário tomar decisões sobre metodologia de ensino, conteúdos programáticos e avaliação.

O documento será constituído pelo Marco Referencial, Diagnóstico e Programação. Deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, em constante reformulação, ainda que algumas partes sejam de maior “durabilidade”(por exemplo o Marco Referencial), mas no seu conjunto a Proposta é uma manifestação de sujeitos que estão sintonizados com os avanços da ciência , da educação e que ousam reinventar as relações Pedagógicas onde o encantamento e o prazer pelo conhecimento são ingredientes necessários para um trabalho educativo que orienta para a vida.

APRESENTAÇÃO

A Instituição educacional Colégio São Luiz, localizada na Av. Maceió, 1074, Tabuleiro do Martins, tem como entidade mantenedora Sociedade Colégio São Luiz Ltda ME, devidamente registrada na Junta Comercial sob o N° 272.00.652-8, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas de nº 229, de 08 de dezembro de 1994.

O Colégio oferece os níveis Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, seguindo as orientações Pedagógicas contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96, e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A Proposta Pedagógica apresentada é um instrumento teórico- metodológico que visa ajudar-nos a enfrentar os desafios do cotidiano da escola de forma sistematizada, consciente, científica e participativa. É o instrumento mais adequado para reinventar a escola, resignificando suas finalidades e objetivos.

Este documento apresenta o compromisso de um grupo com uma determinada trajetória no cenário educacional. O seu desenvolvimento acontece na interação entre professores, alunos, equipe de coordenação, diretorias administrativa e Pedagógica, funcionários e pais, pois todos direta ou indiretamente estão envolvidos no processo educacional.

Compõe a Proposta Pedagógica: Introdução, Apresentação, Marco Referencial, Diagnóstico, Princípios Educacionais, Organização Curriculares, Convivência Social, Ações Propostas, Verificação do Rendimento Escolar e Progressão, Bibliografia e Anexos.

A Proposta deve ser compreendida numa perspectiva dinâmica, em constante reformulação. Esta necessidade faz-se presente por tratar da manifestação de sujeitos concretos que devem estar sintonizados com os avanços da ciência, da educação e que por isto ousam reinventar as relações Pedagógicas, ajustando-as a uma concepção epistemológica onde o encantamento e o prazer pelo conhecimento são ingredientes básicos e fundamentais para uma educação de qualidade.

3.1 - BASE FILOSÓFICA

3.1.1 - Concepção de Mundo

O mundo, enquanto uma dimensão histórico-cultural e, portanto, inacabada, encontra-se em uma relação permanente com o ser humano, igualmente inacabado, que, transformando o mundo, sofre efeitos de sua própria transformação.

Cabe à escola desafiar os alunos a conhecerem este mundo na sua diversidade e complexidade, o que implica organizar um Currículo atento às manifestações culturais, religiosas e políticas, reduzir a realidade a uma visão apenas intelectualista, descritiva não é suficiente. É preciso desenvolver no aluno uma posição de engajamento, compromisso e participação que o sensibilize para a sua dimensão humana.

3.1.2-Concepção de Humano

O Ser Humano é um Ser de práxis, da ação e da reflexão, portanto um sujeito cognoscente. Um ser inacabado e único, curioso em relação ao mundo. Contudo, sua plenitude ocorre na própria intersubjetividade, na comunicação entre os sujeitos a propósito do objeto a ser conhecido, capaz de conhecer a realidade, interagindo com os seus iguais. Neste contexto, inteligência significará muito mais que um ato solitário. Implica cada um tornar-se melhor, contudo em nome de propósitos cada vez mais solidários e criativos.

Por isto, é papel da Escola viabilizar o processo de construção do conhecimento, ampliando o espaço para a ação do aluno, onde ele possa criar, inventar, operar, falar, discutir, produzir, escrever. Igualmente é necessário incluir nas ações Pedagógicas, conteúdos de apoio à pessoa humana na perspectiva de também ajudar este aluno na área afetiva e espiritual, colaborando assim na construção de uma sociedade humana, justa, fraterna, solidária, ecológica, participativa e democrática, o que nos torna pessoas novas.

3.1.3-Concepção de Sociedade

Na perspectiva da filosofia educacional, o ser humano vive em relação com Deus e consigo mesmo, com o seu semelhante e com a natureza.

Portanto, o processo de conscientização sempre se realiza em seres humanos concretos, inseridos em estruturas sociais, políticas, econômicas.

O Colégio São Luiz, por preocupar-se com a necessidade do surgimento de uma nova sociedade, propõe a superação de nossa pobreza política, expressa em nossa ainda frágil forma de organização e reivindicação.

Nesse sentido, a escola tem uma efetiva participação na medida em que inclui, em seus conteúdos curriculares a dimensão humanística, técnica, científica e político-social. Colabora também quando se preocupa em desenvolver no aluno uma liderança mais criativa, solidária, inserindo este aluno no mundo real e complexo, fazendo-o compreender que as mudanças estruturais também necessitam da participação dele.

3.1.4 - Concepção de Educação

A educação preconizada no Colégio São Luiz é coerente com as concepções de homem, mundo e sociedade anteriormente anunciadas. Por isso, todo esforço no sentido da manipulação do homem para que se adapte à realidade, sem discuti-la deve ser combatido, pois adaptação sem reflexão sugere a existência de uma realidade acabada, estática, o que significa subtrair do homem a sua possibilidade e o seu direito de transformar o mundo.

A tomada de consciência, condição básica do processo, deve favorecer o surgimento de sujeitos pensantes que ultrapassem a mera apreensão do fato, mas que o entendam num sistema de relações dentro da sua totalidade. Reduzir o processo educacional a um simples focalismo, sempre alienante, por ser parcial, significa reconhecer que hoje a realidade social é múltipla, diversa, complexa, pluralista. É preciso definir ações educacionais inseridas neste contexto para não pensar que o mundo se reduz tão somente à nossa capacidade de percepção e apreensão dos fatos.

Cada vez mais as ações institucionais devem ser definidas de forma participativa e democrática, especialmente em instituições educacionais onde é necessário aproximar: educação, conhecimento e finalidade. Afinal, por que e para que conhecer?

Esta concepção de educação implica um conceito de escola específico. Defendemos a idéia de que a escola não é o lugar para “domesticar” ninguém, mas é um espaço especial para a construção da cidadania; tem como função social concretizar a transição do espaço privado para o espaço público. É na verdade a Instituição responsável em propor e praticar a dialetização das relações, sejam elas professor X aluno, escola X família, ensino X aprendizagem, saber constituído X constituinte, estratégia X conteúdo, ciências X senso comum. Construir esta Escola dinâmica é compromisso de todos que nos colocamos no contexto de uma Escola Progressista.

A Escola é ainda o marco essencial não só para a aquisição do conhecimento, mas para a aprendizagem humanística e social. A própria construção do conhecimento perde o sentido se não for discutida a visão de mundo que a norteia.

Nesse contexto, destaca-se o Colégio São Luiz, fundado em 1995 e situado na Av. Maceió, 1074, no Bairro do Tabuleiro do Martins, município de Maceió, tendo como patrono São Luiz de Gonzaga, padroeiro da juventude.

A Escola diagnóstica oferece uma estrutura física assim distribuída: salas de diretorias, telemarketing, de coordenação Pedagógica, professores, secretaria, biblioteca, laboratório de informática, sala de CPD e tesouraria, laboratório de Ciências, auditório, pátio coberto para a prática de Judô, piscina semi-olímpica acompanhada de sanitários e sala para materiais esportivos, quadra e pátio coberto para recreação acompanhados de sanitários e bebedouro, cantina, salas de aula no andar térreo, sanitários infantis, sanitários para adultos, para portador de necessidades especiais. No primeiro andar encontram-se salas de aula, sanitários masculinos e femininos ambos com pia e espelho, bebedouro. No segundo andar encontram-se salas de aula, bebedouro, almoxarifado e sala de atendimento psicológico.

Para oferecermos um melhor atendimento desportivo, o Colégio conta o Ginásio poli esportivo Teotônio Vilela, situado à rua Santa Luzia – Tabuleiro do Martins, com um palco fixo e capacidade para 1.500 pessoas sentadas.

Nosso quadro de funcionários é composto por: diretores, coordenadores pedagógico, professores, psicólogo, secretária, auxiliar de secretaria, telefonista, bibliotecária, auxiliares de serviços gerais, motorista, tesoureiro, pessoal administrativo. Portanto, o esforço, neste momento ao iniciar uma análise sobre a realidade do Colégio São Luiz, é representar um empreendimento maior; superar limites, ensaiar mudanças sem nos distanciarmos da realidade.

Apresentamos neste documento nosso conceito de “convivência social”, ainda não plenamente atingido, mas que será perseguido no cotidiano da vida escolar. Neste particular, percebe-se que ainda está equivocada a compreensão sobre o lugar e a natureza da regra na escola. Há que se distinguir a sanção expiatória da sanção por reciprocidade. A primeira não exige compreensão, acordo, cobrança mútua. Acontece simplesmente a obediência unilateral. Já a sanção por reciprocidade é uma alternativa que o Colégio São Luiz vem colocando em prática, o que implica em um acordo mútuo, definição racional de critérios, compreensão e exigência do cumprimento da regra. Uma norma é boa quando satisfaz as “leis da reciprocidade”. Infringir as “regras de cooperação” significa prejudicar o processo de aprendizagem de todos.

Neste contexto vale afirmar que, como profissionais da área de educação trabalhando com crianças e adolescentes, há necessidade de um melhor preparo com estas diferentes faixas etárias com o propósito de compreender com mais competência este “outro sujeito” que justamente por sua idade tem características muito peculiares. É preciso sempre reafirmar que fazer educação é desenvolver o sujeito, acreditando na sua possibilidade humana.

Ainda teremos muito a repensar sobre educação. Não podemos reduzir a educação a uma sentença definitiva expressa em nota, parecer, histórico escolar etc. Tudo isso está inserido no processo e não existe nenhum constrangimento em utilizar nota como instrumento de avaliação. Contudo, ela não pode ocupar o lugar central, não pode fechar a questão em si mesma. A nota deve apontar medidas e atitudes no âmbito docente e discente, além de sugerir um novo olhar na forma de seleção para o nível superior.

No tocante ao rendimento escolar, apresentaremos em anexo um quadro demonstrativo dos resultados do biênio 2001 e 2002 que servirão de referencial para implementarmos ainda mais o nível de aprovação desejado.

Outro aspecto a ser considerado é a falta de motivação dos alunos e que estratégias o professor precisa criar para reverter este quadro.

Na elaboração deste diagnóstico, surgiram ainda algumas reflexões importantes e desafiadoras para a Instituição. Nosso marco referencial anuncia alguns princípios norteadores, dentre os quais destacamos: consciência crítica, democracia, participação, a formação do sujeito autônomo.

Diante dos temas princípios surgem as perguntas: até que ponto a Escola desenvolve a consciência crítica? Até que ponto na Escola se estabelece relações democráticas? Até que ponto a Escola garante a participação de todos? Até que ponto nossas práticas escolares estão formando sujeitos autônomos?

A partir dos questionamentos citados surgiram as necessidades e, por conseguinte, a elaboração de ações que viabilizem estabelecer uma coerência entre o ideal e a nossa prática.

5 - PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO

5.1 - REGIME ESCOLAR

O Colégio mantém a Educação Básica nos níveis Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, oferecendo um trabalho educativo por meio de séries anuais divididas em dois semestres letivos.

A Educação Básica será ministrada com base nos seguintes princípios:

- I- igualdade de condição para o acesso e permanência na escola;
- II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- pluralismo de idéias e de concepções Pedagógicas;
- IV- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V- valorização do profissional da educação escolar;
- VI- garantia de padrão de qualidade;
- VII-valorização da experiência extra-escolar;
- VIII-vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Educação Infantil-Primeira etapa da Educação Básica, atenderá crianças de 04 a 06 anos de idade e tem como objetivo: Promover o desenvolvimento integral da criança, bem como o complemento da ação da família e da comunidade.

O Ensino Fundamental com duração mínima de 08 anos tem como objetivo: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, valorizando a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

O Ensino Médio com duração mínima de 03 anos, é compreendida como a conclusão da Educação Básica. Preocupa-se com a formação integral do educando centralizando-o no processo de aprender a aprender para que o acesso ao conhecimento, ao desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico fiquem assegurados.

A jornada escolar do Ensino Fundamental é de no mínimo 04 (quatro) horas, 240(duzentos e quarenta) minutos diários de trabalho efetivo em sala de aula, totalizando 800 (oitocentas) horas anual. No Ensino Médio é trabalhado o mínimo de 05 (cinco) horas em sala de aula 300 (trezentos) minutos, totalizando o mínimo de 1200 (mil e duzentas) horas anual, além das atividades extra-classe como: aula a campo, visita a exposições etc.

5.2 - FINALIDADES E OBJETIVOS DA ESCOLA

A educação que o Colégio pretende e busca, é alicerçada nos valores da espiritualidade, dialogante, integral, participativa, promotora de uma consciência crítica, criativa, democrática e humanizante, formando agentes de seu próprio desenvolvimento e da transformação social.

O principal objetivo é munir o educando de conhecimento para a vida, orientando-o para uma educação continuada, permanente, com os demais agentes educativos, sobretudo a família, que o apoiará no exercício da cidadania e preparo para o trabalho.

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios de progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB 9394/96, Art. 2º).

A educação básica oferecida na Instituição, segue as orientações legais vigentes no que diz respeito à formação integral do educando, o que por sua vez quebra o paradigma outrora apresentado pela lei 5.692/71. Para que a Proposta de atendimento a esse educando possa tornar-se efetiva e ter “vida” é necessário oferecer as condições materiais aos profissionais, e nós entendemos que escola é vida e o currículo precisa ser dinâmico, pois o aluno é construtor do seu conhecimento.

No tocante ao atendimento da Educação Infantil, oferecemos os requisitos indispensáveis para o desenvolvimento dessa primeira etapa, a qual tem como objetivo trabalhar o desenvolvimento integral da criança até 06 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando assim a ação da família e da comunidade.

O Ensino Fundamental, com duração mínima de 08 anos é a segunda etapa da Educação Básica que tem como objetivo desenvolver no educando a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de valores necessários para a compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia e das artes na sociedade.

O Ensino Médio tem, entre as suas finalidades, a consolidação e o aprofundamento do que foi aprendido no Ensino Fundamental, preparando o aluno para a vida, independente de mesmo entrar ou não na universidade. O que nos leva a compreender que a escola que atende a esse público precisa ser ativa na sua concepção psicopedagógica, permeável no seu currículo, respondendo adequadamente as necessidades bio-sócio-afetivas e culturais desta população, usando novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem, sem perder de foco o trabalho contextualizado que viabilizará ao educando o ganho da autonomia intelectual indispensável para preparação do trabalho. E, tudo isso é possível em nossa prática, quando trabalhamos a interdisciplinaridade dos conteúdos, a flexibilidade do currículo que pautam o perfil da escola onde os profissionais envolvidos participam de formação continuada, como estratégia para a promoção do novo ensino médio, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.

6 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 – FINALIDADES DAS MODALIDADES DE ENSINO

6.1.1 – A EDUCAÇÃO INFANTIL

A expansão da Educação Infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por educação institucional para crianças de zero a seis anos.

Reafirmando essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394/96, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação formal.

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições e deve criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças, garantindo-lhes a oportunidades para que sejam capazes de:

- Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressividade autonomia;
- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz;
- Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene;
- Brincar;

- Relacionar-se progressivamente com demais profissionais da Instituição, demonstrando suas necessidades e interesses.

A Proposta de trabalho direcionada à Educação Infantil tem como fundamentação os seguintes âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. E os eixos de trabalho direcionados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade.

A prática da Educação Infantil deve ser organizada de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e o bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para a sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido; expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo, portanto, a sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

6.1.2 - ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental tem como proposta o acesso à educação geral, com ênfase no pensar, experimentar, criar e descobrir, proporcionando ao educando construir seu processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que desenvolve a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum. Esta modalidade, com duração mínima de 08 anos busca nas quatro primeiras séries introduzir o aluno num processo sistemático da construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber e buscando o desenvolvimento de capacidades de aprendizagem de conteúdos necessários à vida em sociedade. Esta faixa atende as crianças que em sua maioria, se encontram na fase das operações concretas. A partir desta análise deve ser pensado o processo de aprendizagem. Nesta fase, em especial, deve-se portanto, respeitar o aluno como um ser único, com suas individualidades e, a partir daí, desenvolver um trabalho pedagógico, em que as experiências, as investigações e os conteúdos diversificados façam parte do currículo, de forma desafiadora, oportunizando a construção de significados.

No que se refere à segunda etapa do Ensino Fundamental, o propósito é oferecer ao aluno uma aproximação mais elaborada de conteúdos avaliados como essenciais para o processo de consolidação do nível de ensino. Isto implica igualmente em sistematizar a solicitação de atitudes de pesquisa, estudo, organização, argumentação e expressão do aluno, fundamentais para uma inserção crítica e criativa na realidade. Para isso, é necessário compreender o Currículo na sua amplitude: Currículo Formal (planos e Pedagógica); Currículo em Ação, considerado o real (o que efetivamente

acontece em sala de aula, na Escola); Currículo Oculto(aquilo que não está explicitado, mas que perpassa, o tempo todo, as atividades escolares).

O Currículo Formal do Ensino Fundamental contempla a Base Nacional Comum com as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências, Arte e Educação Física. A Parte Diversificada composta pelas disciplinas: Língua Estrangeira Moderna/ Inglês, Informática e Ensino Religioso. Destacamos ainda a interdisciplinaridade e os Temas Transversais que promovem a integração e a comunicação entre as disciplinas voltadas para a integração do conhecimento de caráter universal, trazendo para o contexto local de forma que o aluno aprenda da realidade e na realidade.

SÉRIES INICIAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.

Para alcançarmos êxito nesta proposta é necessário que a organização dos conteúdos de Língua Portuguesa em função do eixo USO – REFLEXÃO – USO pressupõe um tratamento cíclico, pois de modo geral, os mesmos conteúdos aparecem ao longo de toda a escolaridade, variando apenas o seu grau de aperfeiçoamento e sistematização.

O ensino da Língua Portuguesa deverá organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de:

- Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-las com eficácia em organismos públicos, sabendo assumir a palavra e produzir textos coerentes, coesos, adequados a seus destinatários;
- Utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade lingüística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;
- Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética.
- Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preceitos de classe, credo, gênero ou etnia;
- Utilizar a linguagem oral para expressar sentimentos, experiências e idéias, acolhendo, interpretando e considerando os das outras pessoas e respeitando os diferentes modos de falar;
- Escrever textos com domínio da separação em palavras, estabilidade de ortografia regular e irregulares mais freqüentes na escrita e utilização de recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases;
- Revisar seus próprios textos a partir de uma primeira versão e, com ajuda do professor, redigir as versões necessárias até considerá-lo suficientemente bem escrito para o momento.

MATEMÁTICA

A Matemática surgiu na antiguidade por necessidades da vida cotidiana, converteu-se em um imenso sistema de variadas e extensas disciplinas. Como as demais ciências, reflete as leis sociais e serve de instrumento para o conhecimento do mundo e domínio da natureza.

É indispensável que a Matemática desempenhe, de forma equilibrada e indissociável, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do

raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação de problemas, situações da vida cotidiana e no apoio à construção de conhecimento em outras áreas.

As finalidades do ensino de matemática indicam, como objetivos do Ensino Fundamental, levar o aluno a:

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas;
- Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, intuição, analogia, estimativa, e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;
- Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas e conhecimentos de outras áreas curriculares;
- Ampliar o significado do número natural pelo seu uso em situações-problema e pelo reconhecimento de relações e regularidades;
- Construir o significado do número racional e de suas representações (fracionária e decimal), a partir de seus diferentes usos no contexto social;
- Ampliar os procedimentos de cálculo mental, escrito, exato, aproximado pelo conhecimento de regularidades dos fatos fundamentais, de propriedades das operações e pela antecipação e verificação de resultados;
- Identificar características das figuras geométricas, percebendo semelhanças e diferenças entre elas, por meio de composição e decomposição, simetrias, ampliações e reduções;
- Construir o significado de medidas, a partir de situações-problema que expressem seu conhecimento e possibilitem a comparação de grandezas de mesma natureza.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, porque possibilita ao aluno a oportunidade de desenvolver habilidades corporais através de atividades como jogos, esportes, ginásticas e danças, além de atividades culturais com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Espera-se que ao final do Ensino Fundamental o aluno seja capaz de:

- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde da coletividade;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;
- Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua saúde;
- Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível.

ARTE

O ensino de Arte é identificado pela visão humanista e filosófica que demarcou as tendências tradicionalistas e escolanovista. O seu universo caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se faz com relação ao seu lugar no mundo.

Nesse sentido, ao final do Ensino Fundamental deseja-se que os alunos sejam capazes de:

- Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;
- Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;
- Buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela;
- Compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

A Língua Inglesa está presente em nosso contexto diário, tornando-se assim, cada vez mais importante nas séries iniciais. A introdução acontece através do uso da língua materna e à medida que as estruturas de fala e de vocabulário estiverem sendo utilizadas, o professor gradualmente, substitui a língua materna pela língua estrangeira.

Portanto, espera-se que ao final das séries iniciais do Ensino Fundamental os alunos sejam capazes de:

- Despertar para o interesse e vontade de falar, utilizando o vocabulário da Língua Inglesa;
- Utilizar a língua de forma significativa, prazerosa e sem medo;
- Priorizar o “fazer” e não a memorização, a prática interativa e não a regra gramatical;
- Adquirir o conhecimento inicial para o estudo mais formal da língua, a ser realizado nas séries finais do Ensino Fundamental.

ENSINO RELIGIOSO

A disciplina está a serviço dos princípios filosóficos da Instituição, garantindo neste espaço, em especial, a discussão dos princípios teóricos existenciais. Contrário à doutrinação, as aulas objetivam a explicitação, discussão e interação, privilegiando-se os temas transversais no lugar da dogmática, o comprometimento no lugar do tradicionalismo religioso e a atitude crítica necessária para a formação do cidadão participativo do meio em que está inserido.

INFORMÁTICA

A informática é uma disciplina curricular que tem como objetivo proporcionar ao aluno a partir da Educação Infantil o contato com a tecnologia que já faz parte do seu cotidiano. Espera-se, portanto, que ao final das séries iniciais do Ensino Fundamental, o aluno seja capaz de:

- Identificar as partes do computador;
- Utilizar a ferramenta como recurso para a aprendizagem interdisciplinar;
- Realizar atividades de pesquisa;
- Construir textos, gibis e outras atividades a ele propostas;
- Ampliar o vocabulário;
- Utilizar softwares na prática educativa do seu dia-a-dia.

CIÊNCIAS NATURAIS

Numa sociedade em que se convive com a supervalorização do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia-a-dia, não é possível pensar na formação de um cidadão crítico à margem do saber científico.

Portanto, espera-se que ao final do Ensino Fundamental os alunos sejam capazes de:

- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano, parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive;
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica;
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar;
- Saber combinar leituras, observações, experimentações, registros etc., para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
- Compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva;
- Compreender a tecnologia como meio para suprir as necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem;
- Observar, registrar e comunicar algumas semelhanças e diferenças entre diversos ambientes, identificando a presença comum de água, seres vivos, ar, luz, calor, solo e características específicas dos ambientes diferentes;
- Estabelecer relações entre características e comportamentos dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem, valorizando a diversidade da vida;
- Observar e identificar algumas características do corpo humano e alguns comportamentos nas diferentes fases da vida, no homem e na mulher, aproximando-se à noção de ciclo vital do ser humano e respeitando as diferenças individuais;
- Realizar experimentos simples sobre os materiais e objetos do ambiente para investigar características e propriedades dos materiais e de algumas formas de energia;
- Caracterizar espaços do planeta possíveis de serem ocupados pelo homem, considerando as condições de qualidade de vida;
- Compreender o corpo humano como um todo integrado e a saúde como bem-estar físico, social e psíquico do indivíduo;
- Estabelecer relação entre a falta de asseio corporal, a higiene ambiental e a ocorrência de doenças no homem;

- Identificar diferentes manifestações de energia – luz, calor, eletricidade e som – e conhecer alguns processos de transformação de energia na natureza e por meio de recursos tecnológicos;
- Caracterizar materiais recicláveis e processos de tratamento de alguns materiais do lixo – matéria orgânica, papel, plástico etc.
- Buscar e coletar informações por meio da observação direta e indireta, da experimentação, de entrevistas e visitas, conforme requer o assunto em estudo e sob orientação do professor;
- Valorizar a vida em sua diversidade e a preservação do ambiente.

HISTÓRIA

O ensino de História possui objetivo específico, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de história estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais.

Ao final do Ensino Fundamental espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;
- Valorizar o patrimônio sócio-cultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia;
- Comparar acontecimentos nos tempos, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade;
- Reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais nas vivências cotidianas das famílias, da escola e da coletividade, no tempo, no mesmo espaço de convivência;
- Estabelecer relações entre o presente e o passado;
- Caracterizar o modo de vida de uma coletividade indígena, que vive ou viveu na região, distinguindo suas dimensões econômicas, sociais, culturais, artísticas e religiosas;
- Reconhecer algumas relações sociais, econômicas, políticas e culturais que a sua coletividade estabelece ou estabeleceu com outras localidades, no presente ou no passado;
- Identificar as ascendências e descendências das pessoas que pertencem à sua localidade, quanto à nacionalidade, etnia, língua, religião e costumes, contextualizando seus deslocamentos e confrontos culturais e éticos em diversos momentos históricos nacionais.

GEOGRAFIA

O estudo de Geografia estabelece as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem.

Espera-se, portanto, que ao final do Ensino Fundamental os alunos sejam capazes de:

- Conhecer a organização do espaço geográfico e funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões sócio-ambientais locais;

- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Reconhecer e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens urbanas e rurais brasileira;
- Valorizar o uso refletido da técnica e da tecnologia em prol da preservação e conservação do meio ambiente e da manutenção da qualidade de vida.

ENSINO FUNDAMENTAL – Séries Finais

“No processo de ensino-aprendizagem dos diferentes ciclos do Ensino Fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania”.

LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da Língua Portuguesa tem sido, desde a década de 70, o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade do ensino no país. O eixo dessa discussão no Ensino Fundamental encontra-se, principalmente, no domínio da leitura e da escrita pelos alunos.

Pela linguagem se expressam idéias, pensamentos e intenções, se estabelecem relações interpessoais anteriores inexistentes que influencia o outro, alterando suas representações da realidade e da sociedade e o rumo de suas (re)ações.

No trabalho com os conteúdos previstos nas diferentes práticas, espera-se que o aluno seja capaz de:

- Ampliar, progressivamente, o conjunto de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais envolvidos na construção dos sentidos do texto;
- Utilizar a linguagem escrita, quando for necessário, como apoio para registro, documentação e análise;
- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, e a características do gênero e suporte;
- Desenvolver sua capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre o gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais-recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.);
- Ler, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade;
- Planejar a fala pública usando a linguagem escrita em função das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos;
- Redigir diferentes tipos de textos, usando com propriedade e desenvoltura os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção;
- Interpretar recursos figurativos tais como: metáfora, metonímias, eufemismos, hipérbole etc;
- Verificar as regularidades das diferentes variedades do Português, reconhecendo os valores sociais nelas implicados e, conseqüentemente, o preconceito contra populares em oposição às formas dos grupos socialmente favorecidos.
- Integrar e valorizar a produção textual através da transdisciplinaridade na Proposta Pedagógica da escola.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

A Língua Estrangeira na Escola pode despertar para a relevância da aprendizagem de outras línguas na vida dos brasileiros. Portanto, na elaboração dos objetivos da disciplina, além das capacidades cognitivas, éticas, estéticas, motoras e de inserção e atuação social devem também ser levadas em conta às afetivas. A aprendizagem de uma língua estrangeira é uma atividade emocional e não apenas intelectual.

Ao final do Ensino Fundamental, o aluno deverá:

- Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngüe e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- Construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo-se como base os conhecimentos da língua materna;
- Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-se como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
- Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas;
- Possuir uma gama de vocábulos e “estruturas frasais” próprias da língua estrangeira, o que somente contribui no desenvolvimento da aprendizagem e fixação do “como utilizar”.

EDUCAÇÃO FÍSICA

“O trabalho de Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental é muito importante na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento, e, assim viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Ressignificar esses elementos da cultura e construí-los coletivamente é uma proposta de participação constante e responsável da sociedade”.

Ao final do Ensino Fundamental o aluno deverá:

- Participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Apropriar-se de processos de aperfeiçoamento das capacidades físicas, das habilidades motoras próprias das situações-problema que surjam no cotidiano;
- Aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para melhoria de suas aptidões físicas;
- Organizar e praticar atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível, bem como ter a capacidade de alterar ou interferir nas regras convencionais, com o intuito de torná-las mais adequadas ao momento do grupo, favorecendo a inclusão dos praticantes;

- Analisar, compreender e manipular os elementos que compõem as regras como instrumentos de criação e transformação;
- Conhecer, organizar e interferir no espaço, de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.

ARTE

“No transcorrer do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos, progressivamente, adquiram competências de sensibilidade e de cognição em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, diante da sua produção de arte e no contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade”.

Ao final do Ensino Fundamental, o aluno deverá:

- Experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística;
- Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), de modo que os utilize nos trabalhos pessoais, identifique-os e interprete-os na apreciação e contextualize-os culturalmente;
- Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;
- Pesquisar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

MATEMÁTICA

A Matemática caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo e o conhecimento gerado nessa área do saber como um fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural.

Trata-se, portanto, de uma ciência viva, não apenas no cotidiano dos cidadãos, mas nas universidades e centros de pesquisa apresentando-se como um instrumento útil na solução de problemas científicos e tecnológicos da maior importância.

Ao final do Ensino Fundamental, o aluno deverá:

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas;
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles, utilizando o conhecimento matemático (aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico);
- Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como intuição, indução, dedução, analogia, estimativa e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;
- Ampliar e construir novos significados para os números naturais, inteiros e racionais, a partir de sua utilização no contexto social e da análise de alguns problemas históricos que motivaram sua construção;

- Resolver situações-problema envolvendo números naturais, racionais e a partir delas ampliar e construir novos significados da adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação;
- Estabelecer relações entre figuras espaciais e suas representações planas, envolvendo a observação das figuras sob diferentes pontos de vista, construindo e interpretando suas representações;
- Observar a variação entre grandezas, estabelecendo relação entre elas e construir estratégias de solução para resolver situações que envolvam proporcionalidade;
- Compreender a Matemática presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos.

CIÊNCIAS NATURAIS

Os objetivos de Ciências Naturais no Ensino Fundamental são concebidos para que o aluno desenvolva competências que lhe permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica.

Ao final do Ensino Fundamental, o aluno deverá:

- Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive, em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente;
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica, e compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas;
- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes;
- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;
- Caracterizar os movimentos visíveis de corpos celestes no horizonte e seu papel na orientação espaço-temporal hoje e no passado da humanidade;
- Interpretar situações de equilíbrio e desequilíbrio ambiental relacionando informações sobre a interferência do ser humano e a dinâmica das cadeias alimentares;
- Identificar diferentes tecnologias que permitem as transformações de materiais e de energia necessária a atividades humanas essenciais hoje e no passado.

HISTÓRIA

Espera-se que ao longo do Ensino Fundamental os alunos gradativamente possam ampliar a compreensão de sua realidade, especialmente confrontando-a relacionando-a com outras realidades históricas, e que, assim, possam fazer suas escolhas e estabelecer critérios para orientar suas ações.

Ao final do Ensino Fundamental, o aluno deverá:

- Conhecer realidades históricas singulares, distinguindo diferentes modos de convivência nela existente;
- Caracterizar e distinguir relações sociais da cultura com a natureza em diferentes realidades históricas;
- Refletir sobre as transformações tecnológicas e as modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de trabalho;
- Localizar acontecimentos no tempo, dominando padrões de medida e noções para distingui-los por critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade;
- Utilizar conceitos para explicar relações sociais, econômicas e políticas de realidades históricas singulares, com destaque para a questão da cidadania;

- Identificar e analisar lutas sociais, guerras e revoluções na história do Brasil e do mundo;
- Debater idéias e expressá-las por escrito e por outras formas de comunicação;
- Utilizar fontes históricas em suas pesquisas escolares.

GEOGRAFIA

Através do estudo da Geografia, o professor deverá orientar os alunos na organização do modo de olhar os fatos (objetos, materiais e processos), relacionando-os de forma que componha uma visão da pluralidade do mundo e do cotidiano.

Espera-se, portanto, que ao longo do Ensino Fundamental, os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia que lhes permitam ser capazes de:

- Reconhecer que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas, historicamente definidas;
- Distinguir as grandes unidades de paisagens em seus diferentes graus de humanização da natureza, inclusive a dinâmica de suas fronteiras, sejam elas naturais ou históricas, a exemplo das grandes paisagens naturais, as sociopolíticas como dos Estados brasileiros e cidade-campo;
- Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na conservação da natureza;
- Criar uma linguagem comunicativa, apropriando-se de elementos da linguagem gráfica utilizada nas representações cartográficas;
- Reconhecer, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância, de modo que se desloque com autonomia e represente os lugares onde vivem e se relacionam.

ENSINO RELIGIOSO

A disciplina está a serviço dos princípios filosóficos da Instituição, garantindo neste espaço, em especial, a discussão dos princípios teóricos existenciais. Contrário à doutrinação, as aulas objetivam a explicitação, discussão e interação privilegiando-se a ética no lugar da dogmática, o comprometimento no lugar do tradicionalismo religioso e a atitude crítica no lugar da obediência cega. Busca-se a integração entre o conhecimento e a vivência de todos, alunos, professores, enfim dos cristãos.

INFORMÁTICA

O uso do computador representa a possibilidade de ampliar e diversificar a prática Pedagógica. O computador possibilita a utilização de estratégias que não se restringem ao simples uso e manuseio de uma máquina. Na Escola, trata-se de mais uma ferramenta de trabalho que o professor e os alunos podem contar para desenvolver atividades interdisciplinares.

No decorrer de todo o Ensino Fundamental o aluno deverá ser capaz de:

- Discriminar e reconhecer as partes do computador e suas funções;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- Ampliar o vocabulário;
- Desenvolver um espírito de investigação e pesquisa;
- Realizar atividades multidisciplinares;
- Desenvolver hábitos de conservação e higiene do computador;
- Conhecer e utilizar softwares básicos para o seu dia-a-dia;
- Trabalhar a ética frente às novas tecnologias.

6.1.3 – ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio tem, entre outras finalidades a consolidação e o aprofundamento do que foi aprendido no Ensino Fundamental. É a etapa final de uma educação de caráter geral preocupada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa como cidadão.

Com a re-identidade do Ensino Médio, onde busca-se trabalhar com habilidades e competências a escola promove uma reestruturação no seu currículo formal proporcionando o atendimento das mesmas. É indispensável que tenhamos a compreensão do currículo de forma ampla considerando o contexto escolar e os fatores que nele incidem. A partir da compreensão do aluno como indivíduo que interage com seu meio, a Escola preocupou-se, ao elaborar seu currículo escolar para o ensino Médio, com a criação de oportunidades de pensar e relacionar os conhecimentos adquiridos pelo jovem com a sua experiência do cotidiano.

A intenção de reorganizar, pedagogicamente, o Ensino Médio a partir das áreas Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias – deve ter presente o resgate da credibilidade deste nível de ensino via revisão da função cultural do mesmo, onde o Mundo do Trabalho e a Cidadania são parâmetros essenciais para a formação de habilidades e o desenvolvimento de competências.

Portanto, o currículo formal é organizado para que atenda ao Processo Seletivo Seriado e/ou qualquer outra forma de ingresso no Ensino Superior, sem deixar de se preocupar com o trabalhador-estudante quando lhe é oferecido o acesso a conteúdos interdisciplinares e contextualizados, assegurando-lhe as relações concretas entre conhecimento e contexto, o que possibilitará a este aluno ganhar a autonomia intelectual.

São disciplinas que compõe a Base Nacional Comum: Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Biologia, Arte, Geografia, História e Educação Física. A Parte Diversificada contempla as seguintes disciplinas: Língua Estrangeira/ Inglês e Espanhol, Literatura Brasileira, Redação, Fundamentos Sócios-Filosóficos, Informática, Geometria e Projetos Temáticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, deve pressupor uma visão sobre o que é linguagem verbal. Ela se caracteriza como construção humana e histórica de um sistema lingüístico e comunicativo em determinados contextos. Assim, na gênese da linguagem verbal estão presentes o homem, seus sistemas simbólicos e comunicativos, em um mundo sócio-cultural.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa:

Representação e comunicação

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora do mundo e da própria identidade;
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal;
- Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos da vida.

Investigação e compreensão

- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, função, organização e estrutura de acordo com as condições de produção;

- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas no eixo temporal e espacial;
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e lingüísticos.

Contextualização sócio-cultural

- Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Integrar e valorizar a produção textual através da transdisciplinaridade na Proposta Pedagógica da escola.

LITERATURA

A Literatura deve ser apresentada aos alunos como uma manifestação cultural única, um contato especial com a experiência humana ao longo dos séculos que não pode ser substituída por nenhuma manifestação artística. Desta forma, estudo da Literatura não pode resumir-se à apresentação de uma lista de autores, obras e datas.

Habilidades e competências a serem desenvolvidas:

Representação e comunicação

Reconhecer características de textos ficcionais e não ficcionais;

Analisar as características próprias de um texto literário;

Elaborar síntese de textos literários estudados;

Estabelecer relações, num texto poético, entre os aspectos formais.

Investigação e compreensão

Estabelecer relações temáticas e/ou estilísticas(de semelhança e de oposição) entre dois textos de diferentes autores ou de diferentes épocas;

Analisar incoerências e contradições na referência a outro texto ou na incorporação de um argumento de outro autor.

Contextualização sócio-cultural

Diferenciar, em textos, concepções de mundo e de sujeito decorrentes de sua historicidade;

Comparar dois textos literários, percebendo semelhanças e diferenças decorrentes do momento histórico de produção;

Diferenciar, em textos, marcas de valores e intenções dos agentes produtores em função de seus comprometerimentos e interesses políticos, ideológicos e econômicos;

Relacionar o universo narrativo com estilo de época, bem como com estereótipo e clichês sociais.

REDAÇÃO

Na diversidade das linguagens, sobressai-se a linguagem verbal, e particularmente a escritura, se entendermos também como leitura, como processo ativo de reconhecimento, desnudamento ao mesmo tempo está sendo elaborada.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Redação:

Representação e comunicação

- Superar bloqueios, aumentar e recuperar fluxo de palavras e de idéias;
- Exercer a sensibilidade descritiva;
- Expressar pontos de vista e tecer argumentos;
- Organizar com clareza e coerência o pensamento;

Investigação e compreensão

- Descobrir/redescobrir os cinco sentidos;
- Desvendar e desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de estabelecer relações e tirar conclusões;
- Participar efetivamente da interpretação do mundo;

Contextualização sócio-cultural

- Desenvolver a percepção descritiva;
- Criar histórias, tramas, enredos;
- Exercer a capacidade criadora da imaginação, conjugando-a com a memória, com o conhecimento que tem de si mesmo, dos outros, do mundo;

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

É preciso pensar-se o ensino e a aprendizagem das Línguas Estrangeiras Modernas, no Ensino Médio, em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que uma língua é o vínculo de comunicação de um povo por excelência e é através de sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas de Língua Estrangeira Moderna:

Representação e comunicação

- Registrar adequadamente a situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a idéia que pretende comunicar;
- Utilizar os mecanismos de coerência de coesão na produção oral e/ou escrita;
- Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso à informação a outras culturas e grupos sociais;
- Possuir uma gama de vocábulos e “estruturas frasais” próprias da língua estrangeira, o que contribui no desenvolvimento da aprendizagem e fixação do “como utilizar”.

Investigação e Compreensão

- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.

Contextualização sócio-cultural

- Saber distinguir as variantes lingüísticas;
- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, sentir e agir de quem os produz.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura.

Segundo o Art. 27, inciso IV da LDB, “Os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: promoção de desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Educação Física:

Representação e comunicação

- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais e capacidade para discutir e modificar regras, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal;
- Assumir uma postura direta na prática das atividades físicas, e ter consciência da importância delas na vida do cidadão.

Investigação e compreensão

- Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões;
- Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais.

Contextualização sócio-cultural

- Compreender as diferentes manifestações da cultura, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.

ARTE

Conhecer Arte no Ensino Médio significa a aquisição de saberes culturais e estéticos necessários para a formação e o desempenho social do cidadão.

Habilidades e competências a serem desenvolvidas:

Representação e Comunicação

- Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais);
- Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto à análise estética.

Investigação e compreensão

- Analisar, refletir, e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal como manifestações socioculturais e históricas.

Contextualização sócio-cultural

- Conhecer, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

INFORMÁTICA

A Informática está presente na vida cotidiana de uma grande camada da população, e incluí-la como componente curricular significa instrumentalizar os estudantes para o mundo tecnológico e científico, proporcionando a contextualização da escola ao mundo real.

Habilidades e competências a serem desenvolvidas:

Representação e comunicação

Investigação e compreensão

- Identificar os principais equipamentos de informática, reconhecendo-os de acordo com as suas características, funções e modelos.

Contextualização sócio-cultural

- Compreender as funções básicas dos principais produtos de automação da micro-informática, tais como sistemas de textos, planilhas de cálculos e aplicativos de apresentação;
- Reconhecer o papel da Informática na organização da vida sócio-cultural e na compreensão da realidade, relacionando o manuseio do computador a casos reais, seja no mundo do trabalho ou na vida privada.

BIOLOGIA

(...) “O conhecimento de Biologia deve subsidiar o julgamento de questões polêmicas, que dizem respeito ao desenvolvimento, ao aproveitamento de recursos naturais e à utilização de tecnologias que implicam intensa intervenção humana no ambiente, cuja avaliação deve levar em conta a dinâmica dos ecossistemas, dos organismos, enfim, o modo como a natureza se comporta e a vida se processa”.

Representação e comunicação

- Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia;
- Apresentar hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo;
- Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista) selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo;
- Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico apreendido, através de textos, desenhos, esquemas, gráficos, tabelas, maquetes etc.

Investigação e compreensão

- Relacionar fenômenos, fatos, processos e idéias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações;
- Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico;
- Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizado (existencial ou escolar).

Contextualização sócio cultural

- Reconhecer a Biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos;
- Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos do senso comum relacionados a aspectos biológicos;
- Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente.
- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

FÍSICA

O conhecimento da Física proporciona a elaboração de modelos de evolução cósmica, a investigação dos mistérios submicroscópicos, ao mesmo tempo em que permite desenvolver novas fontes de energia e a criação de novos materiais, produtos e tecnologias. Para um melhor entendimento da complexidade e abrangência da disciplina, o conhecimento a ela aplicado necessariamente tem que ser contextualizado e integrado à vida de cada jovem.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas:

Representação e comunicação

- Compreender enunciados que envolvem códigos e símbolos físicos;
- Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para a expressão do saber físico;
- Elaborar sínteses ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados.

Investigação e compreensão

- Desenvolver a capacidade de investigação física;
- Conhecer e utilizar conceitos físicos;
- Relacionar grandezas, quantificar, identificar parâmetros relevantes.

Contextualização sócio-cultural

- Compreender a Física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos;
- Construir e investigar situações – problema, identificar a situação física, utilizar modelos físicos, generalizar de uma a outra situação, prever, avaliar, analisar previsões;
- Articular o conhecimento físico em conhecimento de outras áreas do saber científico;
- Reconhecer a Física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico;
- Estabelecer relações entre o conhecimento físico e outras formas de expressão da cultura humana.

QUÍMICA

“A Química participa do desenvolvimento científico-tecnológico com importantes contribuições específicas, cujas decorrências têm alcance econômico, social e político”.

Representação e comunicação

- Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas;
- Compreender os códigos e símbolos próprios da Química atual;
- Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo.

Investigação e compreensão

- Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica ((lógico-empírica);
- Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou outros (classificação, seriação e correspondência em Química);
- Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes;
- Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.

Contextualização sócio-cultural

- Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente;
- Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Química e da tecnologia;

- Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da Química e aspectos sócio-político-culturais.,

MATEMÁTICA

A Matemática no Ensino Médio tem um valor formativo contribuindo para o desenvolvimento de processos de pensamento e a aquisição de atitudes, cuja utilidade e alcance possam transcender o âmbito da própria disciplina.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas:

Representação e comunicação

- Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabela, gráficos, expressões etc);
- Transcrever mensagens matemáticas de linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos diagramas, fórmulas etc) e vice-versa;
- Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação;
- Utilizar corretamente instrumentos de medição e desenho.

Investigação e compreensão

- Formular hipóteses e prever resultados;
- Selecionar estratégias de resolução de problemas;
- Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos.

Contextualização sócio-cultural

- Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção na vida real;
- Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento;
- Relacionar etapas da história da Matemática com a evolução da humanidade;
- Utilizar adequadamente calculadoras e computador, reconhecendo suas limitações.

HISTÓRIA

O ensino de história tem um papel fundamental na formação da identidade do aluno, ao incorporar a reflexão sobre a atuação nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades e suas atitudes de compromisso com grupos sociais, culturais, valores e com gerações do passado e do futuro.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas:

Representação e comunicação

Criticar, analisar, interpretar e promover debates fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção;

- Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os diversos processos históricos, a partir das categorias e procedimentos do discurso historiográfico.

Investigação e compreensão

- Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação dos processos históricos;
- Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir de discursões e do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos;

- Se auto-investigar no processo histórico, incluindo-se em determinados momentos como agente transformador da história.

Contextualização sócio-cultural

- Situar as diversas produções culturais - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais nos contextos históricos de sua constituição e significação;
- Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos;
- Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado;
- Promover discursões problematizando a construção de conceitos.

GEOGRAFIA

A Geografia é a “ciência do presente” que contribui para pensar o espaço enquanto uma totalidade na qual se passam todas as relações cotidianas. Daí a necessidade de transcender seus limites conceituais e buscar a interatividade com outras ciências sem perder com isso a sua especificidade.

O conhecimento geográfico e o desenvolvimento da ciência geográfica estão ligados a história da humanidade, a história de suas ideologias, de sua organização territorial e de suas conquistas e lutas pelo poder. Dessa forma o estudo da Geografia acontecem nos diferentes contextos sociais e históricos.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas:

Representação e comunicação

- Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou especializados;
- Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográficas e geográficas, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos.

Investigação e compreensão

- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território;
- Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global.

Contextualização sócio-cultural

- Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos de Geografia;
- Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu “lugar-mundo”, comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade.

FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICO

O ensino dos Fundamentos Sócio-Filosóficos deve entre outras ações, fornecer instrumentos teóricos para que o aluno reconheça o sentido histórico da atividade filosófica, auxiliando a tornar temático o que está implícito e questionar o que parece óbvio, de maneira tal, que facilite o entendimento do processo de de mundialização do capital em correspondências com sucessivas

revoluções tecnológicas. Processo amplo que acabou gerando reordenamento nas dimensões políticas e sócio-culturais.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas:

Representação e comunicação

- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de forma reflexiva;
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes.
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum;
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas, permitindo uma maior compreensão da realidade social como uma totalidade concreta, diversa, conflitual e contraditória, mas nem por isso fragmentária, possibilitando uma reflexão crítica da sociedade.

Investigação e compreensão

- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais, para que o aluno, pôr meio de reflexão filosófica, cresça cada vez mais na consciência de si mesmo e do mundo em que vive;
- Promover através da Filosofia a crítica da cultura para desvelar as formas de dominação que se ocultam sob o convencionalismo, a alienação e a ideologia.
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o horizonte de expectativas” nas relações interpessoais com os vários grupos sociais, possibilitando maiores contribuições das várias vertentes do pensamento social;
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.

Contextualização sócio-cultural

- Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos; o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tenológica;
- Promover o estudo da Filosofia para oferecer condições teórica para a superação da **consciência ingênua** e o desenvolvimento da **consciência crítica**, pela qual a experiência vivida é transformada em **experiência compreendida**, isto é, em u saber a respeito dessa experiência.
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos;
- Abordar as questões a partir da realidade do aluno, isto é, examinando como o trabalho, as classes sociais, a política, o Estado, a cultura e a ideologia se manifestam no seu cotidiano, dando ênfase a análise da sociedade brasileira em seus aspectos mais amplos;
- Orientar o aluno a construir uma visão da realidade econômica, política, social e cultural, de forma que ele apreenda conceitos que possam explicar essa realidade.

7- CONVIVÊNCIA SOCIAL

A convivência social diferencia-se da convivência familiar. Na convivência familiar as regras são definidas a partir da instância do privado e do doméstico. Exatamente por isso faz-se necessário educar para a convivência social.

As regras e normas de uma escola objetivam o bem-estar social, que não é fruto do acaso, mas resultado desse processo dinâmico, interativo: a educação.

A Escola reúne um grupo social heterogêneo, quer seja em credos e raças, quer seja em valores e princípios. A Escola reúne crianças, jovens e adultos das mais diversas formações. Todos estão em constante processo educativo.

No entanto, o grau de exigência na observância das regras instituídas é por isso também diferenciado. Valem as mesmas regras, porém, a atitude perante o descumprimento das mesmas varia conforme a faixa etária. Espera-se que, com o amadurecimento dos anos, as pessoas estejam cada vez mais hábeis na observância dos princípios públicos e, assim, ainda mais comprometidas com o processo de educação destes princípios. O objetivo é criar um clima agradável e adequado à convivência escolar. Daí a necessidade de que os interesses coletivos prevaleçam sobre os interesses pessoais.

A convivência social compreende o conjunto de relações interpessoais na escola. Há, no entanto, uma particularidade na comunidade escolar. A Escola é um espaço de aprendizagem pela convivência. De um lado, estão os adultos, aqueles dos quais se espera que estejam aptos e preparados para melhor administrar regras, normas e leis. Este grupo compreende professores, mas também funcionários e pais quando dentro do espaço escolar. Do outro lado estão as crianças, que têm na escola um espaço em excelência para o exercício da cidadania. A convivência escolar está, portanto, regida pelo princípio epistemológico definido pela escola.

A Escola não é substituto da família. É, no entanto, o espaço de aprimoramento da aprendizagem da convivência social.

A Escola é socialmente diferente da família. A família é uma sociedade privada. A escola é lugar público. Exatamente por isso as regras de convivência não podem ser particulares. Na escola valem as regras comuns, ou seja, todos seguem aquela norma elaborada democraticamente por todos. Assim, tanto as regras como as normas estão a serviço do coletivo, que por sua vez pode alterá-las sempre que julgar necessário. O coletivo pode alterá-las, não mais o indivíduo!

Enquanto grupo social deste tempo, a Escola é um espaço onde princípios sociais estão em sintonia com as Leis constitucionais. Valem aqui, por exemplo, os direitos individuais, de privacidade, de ir e vir.

Antes de tudo, porém, valem os avanços implícitos da humanidade. Antes das Leis, valem os princípios, como o do respeito, da boa-educação e, acima de tudo, o do "bom convívio".

O que vale é o bem-estar geral alcançado pelo cumprimento das regras e normas, mas, principalmente na escola vale o aprendizado destes princípios. Mais do que a aplicação da penalidade da lei, por exemplo, cabe à Escola estabelecer o processo pelo qual são criadas e se fazem necessárias às leis.

8 – AÇÕES PROPOSTAS

Estabelecido o marco referencial e elaborado o diagnóstico, evidenciamos necessidades para as quais elaboramos algumas ações que viabilizarão a realização do desejo de uma educação cada vez mais voltada para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e participativa.

Administração

Programa 01

Política de Valorização do Corpo Docente e Funcional

Ação 1.1 Valorização e capacitação do corpo docente e quadro funcional.

Descrição: No decorrer do ano 2005, serão definidos critérios que facultem a participação de professores e funcionários em cursos, de caráter formal e informal, financiados pela própria Instituição. Enquanto este processo não estiver concluído, as solicitações do corpo docente serão apreciadas pelos setores financeiro e pedagógico.

Ação 1.2 - Desenvolvimento de Pesquisa dentro da Instituição.

Descrição: Como já ocorrido em situações isoladas, o Colégio pretende continuar incentivando a execução de projetos apresentados por nível e/ou áreas de estudo. Estes projetos, uma vez aprovados, terão a parceria da Escola para a sua execução. A aprovação dos projetos dependerá de uma apreciação do Setores Técnico-Administrativo-Pedagógico.

Pedagógica

Programa 01-Promoção de um processo constante de reflexão sobre a Proposta Pedagógica

Ação 1.1 Reuniões Sistemáticas com pais, verificando o alcance e compreensão da Proposta Pedagógica.

Ação 1.2 Intercâmbio com outras instituições de ensino, confrontando a Proposta do Colégio São Luiz com outras alternativas.

Ação 1.3 Reuniões Sistemáticas com os coordenadores, dinamizadores do currículo escolar;

Ação 1.4 Promoção de um efetivo trabalho de revisão da Proposta, vislumbrando uma nova redação do mesmo até o final de 2006.

Programa 2 -Qualificação e atualização dos recursos humanos a nível pedagógico.

Ação 2.1 Planejamento de Cursos, Seminários e Jornadas de Estudo.

Ação 2.2 Incentivar e apoiar o corpo docente a buscar, por iniciativa própria, especialização e/ou pós-graduação nas áreas específicas de atuação.

Ação 2.3 Organizar e Coordenar grupos de estudo.

Programa 3- Repensando o "São Luiz"

Ação 3.1. Constituir equipe de trabalho, visando estudar as novas diretrizes estabelecidas pela Lei no 9394/96. (nova L.D.B.)

Ação 3.2. Priorizar neste Programa dois aspectos básicos: Currículo e Avaliação, especialmente no que diz respeito a critérios para avaliação do Corpo Discente e Docente, bem como a avaliação de Projetos/Atividades.

Programa 4-Comunicação: Interna/Externa

Ação 4.1 Facilitar e agilizar, através dos murais, a comunicação interna entre coordenadores, professores e funcionários em geral.

Ação 4.2- Divulgar informações, através de correspondências (mala direta) e página na Internet. Dinamizar o Serviço de Relações Públicas do Colégio.

Ação 1.1 Visitar escolas da região que já possuam este serviço.

Ação 2.1 Aproximar a família e a Escola, através do Programa de Atendimento Continuado – PAC;

Ação 2.2 Oportunizar e agendar encontros entre pais, professores, coordenadores e Direção;

Ação 2.3 Avaliar, juntamente com os pais, o desempenho dos filhos, o nível de satisfação e sugestões;

Programa 3-Comunicação e integração do Colégio São Luiz com a comunidade.

Ação 3.1 Recepção e/ou encaminhamento do público externo.

Ação 3.2 Recepcionar, acompanhar e/ou encaminhar visitantes no Colégio São Luiz;

Ação 3.2 Promover através dos contatos telefônicos e/ou visitas uma maior aproximação do Colégio São Luiz com a comunidade.

Programa 1 – Reorganização da Biblioteca.

Ação 1.2 - Implementar o espaço da Biblioteca para o atendimento Infantil.

1.3.1 Considerações Básicas - O ambiente da Biblioteca Infantil é fator de fundamental importância para se atingir o objetivo de despertar o gosto pela leitura. Este ambiente implica:

1. Espaço suficiente para realização de atividades paralelas à leitura, tais como: Hora do Conto, Teatro de Fantoche, Acervo de Livros Infantis, Salão de Leitura.

2. Capacidade para receber uma turma inteira de uma série, para realização de atividade complementar em parceria com os professores;

Ação 1.3 Criar uma Biblioteca - Centro de Eventos.

Programa 2 - Divulgar a Biblioteca como um espaço cultural e de acesso ao conhecimento.

Ação2.1 Promover visitas para o treinamento do usuário da Biblioteca e o incentivo à utilização da mesma.

Ação 2.2 Orientar os alunos sobre a normatização de trabalhos escolares segundo a Metodologia Científica.

Ação2.3 Orientar o aluno a complementar a pesquisa acessando à Internet, livros e outros.

Ação2.4 Catalogar e Incentivar o uso do jornal, revista na sala de aula como recurso de apoio curricular e interação com a realidade .

Ação 2.5 Planejar atividades de animação cultural e de socialização para a Biblioteca Infantil (hora do conto, teatro de fantoches, murais, etc.).

Ação 2.6 Controlar o acervo e atualizá-lo, nas diversas áreas, buscando a parceria professor x biblioteca.

Ação 2.7 Promover a Feira do Livro divulgando, juntamente com as livrarias locais, as publicações destinadas a crianças e adolescentes, objetivando o incentivo à leitura.

Ação 2.8 Informar-se com os professores sobre encontro com autores para oportunizar o convívio com os mesmos e a divulgação de diferentes estilos literários.

Ação 2.9 Participar da comissão do projeto Proler de incentivo à leitura.

Secretaria

Programa 1 –Alterações do Regimento Interno

Ação 1.1 Constituir equipe de trabalho em parceria com Coordenação Pedagógica e Secretaria de Educação., a fim de adequar o Regimento Escolar à Lei de Diretrizes e Bases Nacionais.

Programa 2- Qualificação de Recursos Humanos no Setor Administrativo

Ação 2.1 Cursos de Relações Humanas/Atendimento ao Público.

Ação 2.2 Encontro entre as secretárias das Escolas Particulares.

Programa 3- Integração do Corpo Administrativo

Ação 3.1 Encontros periódicos com os demais setores.

Ação 3.2 Encontros comemorativos (Páscoa, Dia da Secretaria, Natal, etc.).

Programa 4- Integração com a comunidade

Ação 4.1 Encontros entre secretários das escolas Particulares.

Programa 5- Recursos Materiais

Ação 5.1 Manutenção dos materiais audiovisuais.

Ação 5.2 Tombamento e manutenção do patrimônio.

Ação 5.3 Ampliar os recursos didáticos.

Educação Infantil

Programa 1 - Proposta Pedagógica

Objetivo: Promover o acompanhamento e a divulgação da Proposta curricular integrando a família aos procedimentos específicos da Educação Infantil.

Ação 1.1

Acompanhar a Proposta Pedagógica do trabalho na Educação Infantil, observando o acompanhamento, possibilitando assim seqüencial com os trabalho do Ensino Fundamental.

Ação 1.2

Assegurar, na Educação Infantil, fatores fundamentais ao desenvolvimento global da criança, considerada agente ativo na construção do conhecimento, onde é desafiada a elaborar constantemente novos esquemas de pensamento.

Ação 1.3

Planejar atividades Pedagógicas resgatando o conteúdo criativo das datas comemorativas implicadas no calendário escolar.

Ação 1.4

Viabilizar a construção da consciência ecológica através de atividades concretas integradas ao cotidiano da Educação Infantil.

Ação 1.5

Desenvolver os conteúdos, na medida do possível em forma de projetos.

Programa 2- Assistência ao Educando:

Objetivo: acompanhar os alunos no seu desempenho, buscando uma otimização do desempenho escolar.

Ação 2.1 Encaminhar o aluno sempre que necessário ao apoio psicológico.

Ação 2.2. Manter sempre os pais informados sobre o desempenho dos filhos.

Ação 2.3 Oportunizar encontros entre pais e professores, através de reuniões individuais ou em grupo.

Programa 3- Assistência ao Professor

Objetivo: Promover grupos de estudos com os professores onde são discutidos assuntos pertinentes à formação continuada e o propósito didático dos mesmos.

Ação 3.1 Promover encontros mensais e/ou semanais para fundamentar e orientar o professor numa prática efetivamente de construção do conhecimento.

Ação 3.2 Organizar, em conjunto com os professores da Educação Infantil, grupo de estudos e participação em cursos, palestras e seminários que melhor fundamentarão a prática diária.

Programa 4- Análise Permanente do Conteúdo Programático

Objetivo: Manter atualizada a Proposta Curricular da Educação Infantil, garantindo continuidade, aplicabilidade e competência Pedagógica.

Ação 4.1 Acompanhar o planejamento e a execução das atividades dos professores nas suas área de atuação.

Ação 4.2 Analisar criteriosamente os conteúdos trabalhados, validando ou não as alterações feitas no planejamento.

Ação 4.3. Documentar o trabalho pedagógico realizado para um acompanhamento sistemático da Proposta.

Ensino Fundamental – (Séries Iniciais)

Programa 1- Proposta Pedagógica

Objetivo: Garantir o desenvolvimento e o acompanhamento de uma Proposta Pedagógica que busque a construção do conhecimento, onde o aluno participe ativamente do próprio aprendizado mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, a investigação e desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos.

Ação 1.1 Acompanhar a Proposta Pedagógica de trabalho, no Ensino Fundamental, observando o acompanhamento, a continuidade dos trabalhos da Educação Infantil, bem como a seqüência dos trabalhos na 5ª série.

Ação 1.2 Desenvolver os conteúdos, na medida do possível, em forma de projetos.

Ação 1.3 Documentar o trabalho pedagógico para um acompanhamento sistemático da Proposta.

Ação 1.4 Acompanhar a incorporação do Projeto Piloto de Matemática da 1ª a 4ª série de 2002 e 2004 para suporte da Proposta de 2005.

Programa 2- Assistência ao Educando

Objetivos: Acompanhar os alunos no seu desempenho, buscando uma otimização do desempenho escolar.

Ação 2.1 Implantar um Serviço de Atendimento Pedagógico, específico para os alunos de 1ª à 4ª Série, objetivando atender os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Ação 2.2 Implantar um Programa de Apoio Pedagógico (atividades de recuperação) através das oficinas didáticas: Oficina da Linguagem, do Pensamento Lógico e outras que poderão surgir.

Ação 2.3 Encaminhar o aluno ou a turma para o Serviço de Apoio, sempre que necessário.

Ação 2.4 Manter os pais informados sobre o desempenho dos filhos.

Ação 2.5 oportunizar encontros entre pais e professores, através de reuniões individuais ou de grupo.

Ação 2.6 Concretizar no cotidiano escolar o “Projeto escolar e a construção do Respeito” tendo como propósito maior garantir uma efetiva convivência escolar;

Ação 2.7 Operacionalizar o “Projeto Como Estudar”

Programa 3- Assistência ao Professor

Ação 3.1 Promover grupos de estudos com os professores onde serão discutidos assuntos pertinentes à formação continuada e o propósito didático dos mesmos;

Ação 3.2 Organizar a participação dos professores em palestras, seminários e cursos fora da Escola;

Ação 3.2 Manter, em parceria com a Direção, sugestões de livros que orientem o trabalho do professor;

Programa 4- Análise Permanente do Conteúdo Programático

Ação 4.1 Reunir os professores por série e área de atuação a fim de realizar trocas de informações sobre os alunos e conteúdos a serem trabalhados, criando atividades interdisciplinares;

Ação 4.1 Selecionar os conteúdos mínimos das diferentes séries, graduando as dificuldades;

Ação 4.2 Analisar criteriosamente os conteúdos trabalhados, validando ou não as alterações feitas no planejamento;

Ação 4.3 Documentar o trabalho pedagógico para um acompanhamento sistemático da Proposta.

Programa 5- Avaliação Pedagógica

Objetivo: Realizar o acompanhamento permanente das atividades docentes a fim de proporcionar a otimização do desempenho escolar.

Ação 5.1 Implantar o programa de avaliação permanente, através de sondagens visando destacar aspectos didáticos dos docentes;

Ação 5.2 Realizar intervenções Pedagógicas no sentido de manter o nível de satisfação do docente e conseqüentemente do educando.

Ensino Fundamental – (5a. a 8a. séries)

Programa 1- Proposta Pedagógica

Objetivo: Garantir o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, acompanhando o desenvolvimento do aluno na construção do seu conhecimento mediante a experimentação, a pesquisa em grupo e a investigação, dentre outros procedimentos.

Ação 1.1 Acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, no Ensino Fundamental, observando a continuidade dos trabalhos das séries iniciais;

Ação 1.2 Documentar o trabalho pedagógico para um acompanhamento sistemático da Proposta;

Programa 2- Assistência ao Educando

Objetivo: Acompanhar e orientar os alunos no seu desempenho escolar.

Ação 2.1 Implementar o serviço de “Plantão de Dúvidas”, objetivando sanar as dificuldades de aprendizagem;

Ação 2.2 Oferecer oficinas didáticas: Oficina da Linguagem e do Pensamento Lógico;

Ação 2.3 Manter os pais informados sobre o desempenho dos filhos;

Ação 2.4 Oportunizar encontros de pais e professores, através de reuniões individuais e/ou grupais;

Ação 2.5 Concretizar no cotidiano escolar o “Projeto da Construção do Respeito”, tendo como propósito maior garantir uma efetiva convivência social;

Ação 2.6 Operacionalizar o “Projeto Como Estudar”;

Ação 2.7 Promover palestra de orientação para o ingresso no Ensino Médio;

Ação 2.8 Encaminhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem e problemas comportamentais ao Setor de Psicologia.

Programa 3- Assistência ao Professor

Objetivo: Promover encontros permanentes com todos os professores nos horários de departamentos e outros para avaliar a prática docente.

Ação 3.1 Viabilizar grupos de estudo para discutir as dificuldades diárias;

Ação 3.2 Acompanhar os docentes em suas atividades, fornecendo-lhe subsídios para uma atuação mais eficiente;

Objetivo: Realizar o acompanhamento permanente das atividades docentes a fim de proporcionar a otimização do desempenho escolar.

Ação 1.1 Implantar o programa de avaliação permanente.

Ação 1.2 Diagnosticar junto ao aluno a ação docente, observando os fatores que interferem no processo ensino aprendizagem.

Projeto 1.3 Acompanhar os docentes em suas atividades, fornecendo-lhes subsídios para atuação Pedagógica consistente.

Programa 2- Assistência ao Educando

Objetivo: Informar aos alunos sobre o seu rendimento, desempenho e responsabilidades.

Ação 2.1 Concretizar no cotidiano escolar o projeto "Ambiente Escolar e a Construção do Respeito" tendo como propósito maior garantir uma efetiva convivência escolar.

Ação 2.3 Eleger os alunos representantes por série e realizar encontros sistemáticos visando instrumentalizá-los para desempenhar sua função e agir em parceria com o Professor Regente.

Ação 2.4 Operacionalizar o projeto "Como estudar.

Ação 2.5 Informar os pais ou responsáveis sobre o desempenho do educando, proporcionando encontros individualizados e/ou por série.

Ação 2.6. Reunir os professores por área de conhecimento a fim de realizar trocas de informações sobre os alunos e o conteúdo a ser trabalhado, criando assim atividades interdisciplinares

Ação 2.7 Acompanhar o planejamento e a execução das atividades dos professores nas suas séries de atuação.

Programa 4- Análise Permanente do Conteúdo Programático

Objetivo: Manter atualizada a Proposta Curricular do Ensino Fundamental (5a à 8a séries), garantindo continuidade, aplicabilidade e competência Pedagógica.

Ação 4.1 Selecionar os conteúdos mínimos das diferentes séries, graduando as dificuldades

Ação 4.2 Analisar criteriosamente os conteúdos trabalhados, validando ou não as alterações feitas.

Ação 4.3 Documentar o trabalho realizado, considerando: justificativa, objetivos e avaliação.

Programa 5- Dinamização da Proposta Pedagógica - Elaboração de Projetos.

Objetivo: Dinamizar o trabalho das diferentes áreas, garantindo sua coerência com a Proposta Pedagógica do Colégio.

Ação 5.1 Possibilitar estudos e discussões amplas sobre os aspectos que envolvem o processo educativo do ser humano, contando com o apoio de especialistas, textos e experiências vivenciadas. Solicitação específica (Projeto de Estudo) para as seguintes áreas: Ciências Sociais, Língua Portuguesa e Matemática.

Programa 6 -Socialização dos trabalhos dos educandos

Objetivo: Divulgar o trabalho criativo realizado nas diferentes áreas de atuação.

Ação 6.1 Realizar exposições de trabalhos produzidos durante as unidades, paralelamente às atividades gerais Propostas pelo Colégio. Ex.: Reunião de pais com visitação à oficinas..

Programa 7- Clube do Saber

Laboratórios Produtivos e Criativos (Laboratório de Redação / Ciências // Ensino Religioso)

Objetivo:

Trabalhar com um número reduzido de alunos, possibilitando maior assessoria e eficácia no desenvolvimento das atividades.

Ensino Médio

Programa 1- Proposta Pedagógica

Ação 1.1- Acompanhar a Proposta Pedagógica de trabalho, no Ensino médio, observando o acompanhamento, a continuidade dos trabalhos do ensino Fundamental, enfatizando a interdisciplinaridade e a contextualização.

Ação 1.2- Implementar um projeto integrando Redação às demais disciplinas, objetivando a construção de textos nas diversas áreas de conhecimento.

Programa 2 -Assessoria Pedagógica

Ação 2.1- Acompanhar a execução do conteúdo programático evidenciando o PSS, de maneira tal que possibilite a interdisciplinaridade e a contextualização.

Ação 2.2- Implementar Revisões programadas direcionadas para a forma de avaliação do Programa Seletivo Seriado.

Ação 2.3- Realizar Simulados que oportunize uma vivência prévia de situações dos vestibulares.

Programa 3- Prestação de assistência aos alunos visando o ingresso na Universidade.

Ação 3.1- Orientação vocacional.

Ação 3.2- Projeção de filmes sobre orientação profissional.

Ação 3.3- Promover encontros com profissionais nas áreas de interesse.

Ação 3.4- Auxiliar nas inscrições para os concursos vestibulares.

Ação 3.5- promover visitas as universidades.

Ação 3.6- aplicação de testes de sondagem de interesse e aptidão vocacional.

Ação 3.7- Palestras sobre profissões, o mercado de trabalho e suas conquistas.

Programa 4- Proposta Transdisciplinar

Objetivo: Racionalizar os horários e os recursos didáticos disponíveis e programar estratégias comuns entre as disciplinas.

Ação 4.1- Projeção de filmes e documentários relacionados a temas que estão sendo estudados nas disciplinas afins.

Ação 4.2- Discussão, redação e conclusão sobre os temas abordados nos filmes e documentários.

Programa 5- Melhorando a auto-estima

Implantar um plano de ação para otimizar o verdadeiro papel do aluno do ensino médio, suas aspirações e falta de motivação.

Ação 5.1- Palestras sobre como despertar a cultura do empreendedorismo no ensino médio, envolvendo alunos, pais e professores.

Ação 5.2- Palestras enfatizando o melhor aproveitamento de vivências do ensino médio.

Ação 5.3- Palestras de sensibilização com relação ao compromisso e responsabilidade nos estudos, e por conseguinte, construção de regras de compromisso e responsabilidade.

Ação 5.4- Operacionalizar o projeto “Como Estudar”.

Ação 5.5- Orientações sobre como criar hábitos de estudo e como estudar cada disciplina.

Ação 5.6- Encontros com pais de alunos para enfatizar a importância do acompanhamento familiar para o êxito do educando.

Programa 1- Projeto Família

Objetivo: Oportunizar a toda comunidade escolar a interação através de Atividades Recreativas, grandes Jogos, Atividades Desportivas.

Estas atividades serão oferecidas em dia e horário pré-estabelecidos, nos finais de semana.

Ação 1.1 Festivais e campeonatos para o corpo discente com a presença dos pais.

Programa 2- Expansão das modalidades desportivas

Objetivo: Divulgar as modalidades desportivas oferecidas como uma das finalidades educativas do Colégio São Luiz.

Ação 2.1 Consolidar equipes para competições em todas as modalidades, após período de observação das habilidades, aperfeiçoamento e rendimento do aluno em sala de aula nas diversas disciplinas.

Ação 2.2 Implementar atividades aquáticas para os pais.

Programa 3- A Educação Física numa nova perspectiva

Objetivo: Refletir sobre a Proposta curricular da Área de Educação Física, na perspectiva de redimensionar objetivos conteúdos e metodologia.

Projeto 3.1 Reconstrução curricular da Área de Educação Física.

Projeto 3.2 Redimensionar critérios de avaliação na Área de Educação Física.

Setor de Atendimento Psicológico

Programa 1- Assistência ao Educando nos níveis de ensino oferecidos pela Instituição.

Ação 1.1- Desenvolver um trabalho de acompanhamento psicológico nas dimensões sócio-afetivo e cognitivo;

Ação 1.2- Promover encontros e palestras em parceria com a Coordenação Pedagógica, objetivando trabalhar as profissões, o mercado de trabalho e as habilidades de cada um;

Ação 1.3- Orientar os alunos de forma grupal e/ou individual quanto as suas necessidades e aspirações;

Ação 1.4- Desenvolver um trabalho e integração entre pais, através de encontros quinzenais;

Ação 1.5- Manter contato permanente com os coordenadores e professores para uma maior compreensão do comportamento humano e sua relação com o processo ensino-aprendizagem;

Ação 1.6- Acompanhar durante o ano os alunos que farão mudança de modalidade e ensino.

9 – VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E PROGRESSÃO

A luz da teoria sócio interacionista, na qual entende-se aprendizagem como resultado da experiência mediada e de acordo com a Lei 9394/96 Art. 24, alínea “A”, a avaliação se dará de forma contínua e cumulativa.

O que propomos no Regimento Interno e reafirmamos aqui é a compreensão dos educadores de como se processa a Avaliação da Aprendizagem, fator preponderante para a devida progressão do educando.

A verificação do Rendimento Escolar será feita por disciplina, mediante o resultado de notas dos testes, exercícios, trabalhos e avaliações, frequência e observação das atitudes dos alunos abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, distribuída em 04 (quatro) unidades e expressa em notas de 00 (zero) a 10 (dez) numa escala de 05 (cinco) em 05 (cinco) décimos.

Para efeito de arredondamento, desconsidera-se o algarismo a partir da segunda casa decimal, arredondando-se para mais ou para menos conforme estatística.

Em cada unidade o aluno deverá ter no mínimo 02 (duas) notas, em cada disciplina, que somadas e divididas pelo número de atividades Propostas resultará em uma **média quantitativa**. Esta média será acrescida àquela originada dos **aspectos qualitativos**. Somando-se as duas e dividindo-se por 2 (dois), obtém-se a **média da unidade**.

O educando que não conseguir média anual igual ou superior a 6,0 (seis) em determinado componente curricular será submetido aos estudos de recuperação final.

Para obtenção da média anual, serão somadas as quatro notas de cada unidade e dividido por quatro. $MA = \frac{NV1 + NV2 + NV3 + NV4}{4}$

Em caso do educando faltar por motivo justo a critério do Colégio um dos trabalhos de verificação, ser-lhe-á permitido o direito de fazê-lo em época oportuna, dentro do prazo fixado pelo Colégio.

A verificação da aprendizagem se dará por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do aluno em cada conteúdo e o levantamento de suas dificuldades, visando a recuperação.

A verificação da aprendizagem observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- c) aproveitamento de estudos concluídos com êxito.

9.1- RECUPERAÇÃO

Os estudos de recuperação têm por objetivo corrigir falhas e propiciar aos educandos com aproveitamento insuficiente, sua reintegração no processo ensino aprendizagem e reduzir ao mínimo a repetência em cada série. A recuperação terá início logo após o conhecimento dos resultados da primeira avaliação visando à melhoria do desempenho do educando. Durante o ano será oferecido ao aluno, a título de reforço do conteúdo não dominado, recuperação sistemática e contínua.

O aluno que durante o ano letivo não obtiver média 6,0 (seis) por disciplina, será submetido a Estudos de Recuperação. Durante este período, sob forma de reforço ou revisão, serão tratados, preferentemente, conteúdos que servirão de pré-requisitos para estudos posteriores.

Nos Estudos de Recuperação Final haverá uma programação específica, abrangendo os objetivos mínimos essenciais de cada disciplina, trabalhadas durante o ano letivo.

Para obtenção da média final dos alunos que participaram da recuperação final, será somada a média anual com a nota da recuperação final e dividido por dois, sendo considerado aprovado o aluno que obter no resultado média igual ou superior a 6,0 (seis). . $MF = \frac{MA + RF}{2}$

9.2 - APROVAÇÃO PARCIAL / DEPENDÊNCIA

Mediante as orientações contidas no Regimento Interno, oportunizamos ao aluno cursar dependência a partir da 5ª série em um número máximo de 03 disciplinas. Nesse caso, o aluno terá como obrigatoriedade realizar todas as atividades propostas e apresentar frequência integral.

9.3 - FREQUÊNCIA

A frequência será apurada em cada disciplina, exigido o mínimo de 75% do total de horas letivas para aprovação.

Somente poderá ser considerado aprovado, o aluno que obtiver, no final do ano letivo, o mínimo de 75% de frequência total da carga horária.

As faltas e as presenças dos alunos às aulas ou atividades escolares serão registradas no diário de classe pelo respectivo professor e transcritas, no final de cada unidade, pela secretaria, para a ficha individual de cada aluno. É obrigatória a frequência às aulas e a todas as atividades escolares.

Nesse sentido os pais deverão comunicar, por escrito, ao Colégio as faltas consecutivas, desde que não ultrapasse os 25% (vinte e cinco por cento) determinados pela Lei de Diretrizes e Bases (9394/96)

10 - BIBLIOGRAFIA

CARNEIRO, Moaci Alves.

LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a Artigo – Petrópolis, RJ: Vozes,1998.

RODRIGUES,Maristela Marques e **BRAGA** Ana Catarina.

PRASEM II – Brasília: FUDESCOLA/MEC,1999.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Introdução aos PCNs/ Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/SEF,1997/ 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ensino médio/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica –Brasília: Ministério da Educação, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos.

Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições / 12.ed- São Paulo: Cortez,2002.

GEMERASCA, Maristela P. e **GANDIN** Danilo

Planejamento Participativo na Escola / São Paulo: edições Loyola,vol 3,2002.

MACEDO, Lino.

Desafios Construtivistas ao Professor. São Paulo / FDE, Série Idéias,1993.

FICHA TÉCNICA

▪ **EQUIPE DE COORDENAÇÃO E REDAÇÃO FINAL**

Erielza Heliodoro Homero
Josefa Dilma Teixeira e Silva
Luciane Rebêlo Goiana
Marcus Affonso Barros de Moraes
Maria Alba Santos Marinho
Sandra Helena dos Santos

▪ **DIGITAÇÃO**

Ednaldo Barbosa de Lima Júnior
Clayton Lima dos Santos

▪ **REVISÃO**

Sonia Maria Vieira de Farias

11 - ANEXOS